

LENTES BIFOCAIS.
REPRESENTAÇÕES DA DIÁSPORA PORTUGUESA DO SÉCULO XX

Estudos de Literatura Comparada – Títulos publicados

1. *Identities Reescritas. Figurações da Irlanda no Teatro Português*, Paulo Eduardo Carvalho.

Título: *Lentes Bifocais. Representações da Diáspora Portuguesa do Século XX*

Autora: Ana Paula Coutinho Mendes

© Autora, Edições Afrontamento e Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP), 2009

Edição: Edições Afrontamento e Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP)

Concepção Gráfica: Dep. Gráfico / Edições Afrontamento, Lda. [capa a partir de aguarela de Alice Fernandes]

ISBN: 978-972-36-1040-6

N.º de edição: 1240

Colecção: Estudos de Literatura Comparada / 2

Depósito Legal: 301480/09

Impressão e Acabamento: Rainho & Neves, Lda / Santa Maria da Feira

geral@rainhoeneves.pt

1ª Edição / Novembro de 2009

Edições Afrontamento, Lda.

Rua Costa Cabral, 859, 4200-225 Porto

www.edicoesafrontamento.pt

geral@edicoesafrontamento.pt

Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP)

www.ilcml.com

Lentes Bifocais

Representações da Diáspora
Portuguesa do Século XX

ANA PAULA COUTINHO MENDES

Índice

Notas prévias a uma cartografia em aberto	7
Parte I – Entre cá e lá: portugueses no estrangeiro	13
O português migrante: uma leitura da revista <i>Peregrinação</i>	15
Memórias da emigração portuguesa no século XX: olhares sob o prisma da literatura	31
Exílio interiorizado e desdobramentos textuais em Manuel Alegre	45
Corpos d'exílio: algumas configurações em autores portugueses ou de ascendência portuguesa	61
Onésimo Teotónio Almeida, autor de pontes «estóricas» sobre o Atlântico	73
Aquém e além da diplomacia: escritores no estrangeiro com Portugal no horizonte	83
Quem tem medo da terceira margem? Vozes e vias migrantes: entre memórias e projecções	99
Parte II – Entre lá e cá: estrangeiros íntimos	111
Ficções de luso-descendentes e identidades híbridas	113
Derivações (no feminino) da diáspora portuguesa no século XX	131
Portugal imaginado por escritores luso-descendentes	147
Contextos migratórios e educação intercultural	161
Katherine Vaz e a reinscrição de Mariana Alcoforado na história literária	173
A sombra familiar de Barba-Azul numa encenação luso-francesa	195
Metáforas e alegorias de identidades híbridas luso-francesas	215
Telas simbólicas em torno da migração portuguesa: os nós e os laços da família	229
Da pós-emigração portuguesa: representações identitárias nos filmes de Jean-Philippe Neiva e Nicolas Fonseca	243
Índice Onomástico	255

– Não foi o mar, Juan, mas o seu movimento,
que nos foi dado em herança.

Maria Gabriela Llansol, *A Terra fora do Sítio*

Notas prévias a uma cartografia em aberto

Os estudos aqui reunidos fazem parte das pesquisas por mim levadas a cabo no âmbito do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa¹, cujo projecto de trabalho global, primeiro intitulado «Literatura e Identidades» e, posteriormente, reformulado sob a égide das «Interidentidades», acabaria por ditar o rumo de investigação que tenho seguido nos últimos anos, em paralelo com a actividade docente e com outros estudos sobre literatura contemporânea.

Quando, em 2002, me deixei interpelar pela edições então recentes de alguns livros traduzidos de autoras luso-descendentes, ou seja, biograficamente ligadas à diáspora portuguesa do século XX, movia-me a curiosidade de perscrutar as razões que poderiam ter contribuído para esse pequeno surto editorial, assim como o intuito de analisar as imagens de Portugal que entrariam no nosso sistema literário através desse tipo de representações ficcionais de «estrangeiros(as) íntimos(as)». Perante um projecto tão vasto como «Literatura e Identidades», acabaria assim por eleger um ângulo de análise específico e de contornos emergentes, ao questionar-me sobre o contributo que os textos dessas e outros autores luso-descendentes poderiam (ou não) dar à representação identitária de Portugal ou dos portugueses, tanto nos países onde originariamente publicam, como em Portugal. Uma perspectiva de literatura comparada, mais alargada e relacional, levou-me a ultrapassar o estudo casuístico e a enquadrar esse «fenómeno editorial» numa tendência transnacional de «visitações das origens» por parte de autores biculturais a mãos com identidades híbridas,

1. Unidade de Investigação e Desenvolvimento (I&D), sediada na Faculdade de Letras do Porto e subvencionada pela FCT, no quadro do «Programa Operacional Ciência, Tecnologia e Inovação (POCTI)», Quadro de Apoio III (POCTI-SFA-18-500).

quando não mesmo de textos e de outras representações artísticas dificilmente catalogáveis, pelo menos de acordo com as habituais categorias genológicas e nacionais.

Ainda que a análise comparativa com autores ligados a outras diásporas não surja desenvolvida nos estudos aqui presentes, rodeou-os uma perspectiva comparatista implícita, desde logo porque as pesquisas que encetei não só me conduziram naturalmente à interdisciplinaridade convocada pela temática da e/imigração (Bretell/Hollifield, 2000), como também me levaram a refletir a partir de estudos realizados sobre outras diásporas e respectivas consequências culturais e artísticas (Connell/King/White, 1995). Desse modo, pude reconhecer alguns aspectos comuns em termos de etapas de dinâmicas editoriais e de imaginários criativos, designadamente com algumas outras migrações ou diásporas de países como a Espanha (AAVV, s/d), a Itália (Mannino, 2000; Giunta, 2002), a Grécia (Laliotou, 2004) ou a Irlanda (Mettress, 1981). Como facilmente se compreenderá, este aspecto não é de somenos importância para uma apreciação daquelas que podem ser características transversais às diásporas (evitando o discurso essencialista em torno de um conceito abstracto), tendo em conta os diferentes ciclos migratórios e respectivas ordens de grandeza. São, aliás, essas constatações que nos permitem esbater certos clichés nacionalistas (utilizados dentro e fora de fronteiras) e nos obrigam a repensar as eventuais especificidades de cada uma das diásporas, com consequências quer para o entendimento dos discursos identitários (a nível do indivíduo, da sociedade ou da cultura), quer para a própria representação de cada uma das literaturas envolvidas ou mesmo para a reconceptualização da própria ideia de literatura nacional, dado estarmos perante identidades diaspóricas que resultam de identificações transnacionais com comunidades «imaginadas» ou «encontradas», e que, portanto, são simultaneamente identidades locais e globais (por ex., Brah, 1996: 196).

No decurso das minhas investigações, rapidamente vim a perceber que não poderia nem confundir nem dissociar o fenómeno emergente que começara por me interpelar (a literatura e/ou outras expressões artísticas de luso-descendentes) de outros factores, paralelos ou a montante, pouco conhecidos ou mesmo silenciados. Refiro-me à literatura de emigração, entendendo esta como o acto em geral de saída do país natal, pese embora as circunstâncias e o estatuto sociopolítico que podem ter os indivíduos implicados e que os podem depois definir como i/emigrados, exilados, refugiados ou expatriados.

Se bem que vários dos estudos até agora realizados, focalizando mais uma ou outra vertente, mais um ou outro aspecto em particular, tenham sido motivados ou condicionados por circunstâncias de apresentação pública (colóquio ou conferência com uma determinada temática), e posteriormente publicados dispersamente, a sua inclusão neste volume obedeceu não só a uma revisão/actualização como a uma reorganização que acentua dois grandes movimentos e tendências: num primeiro momento, representações de autores emigrantes, exilados ou, mais genericamente, radicados no estrangeiro e, num segundo momento, representações de autores descendentes da emigração portuguesa. Esta separação de águas que se impõe, antes de mais, por critérios externos aos próprios textos, nem sempre foi (ou pode ser) seguida à risca do ponto de vista da análise das representações, uma vez que existem pontos comuns entre essas duas vagas. O ensaio «Quem tem medo da terceira margem? Vozes e vias migrantes: entre memórias e projecções», apresentado pela primeira vez em versão francesa no Congresso da Associação Internacional de Literatura Comparada (Rio de Janeiro, 2007), surge aqui propositadamente no meio desses dois momentos/movimentos, de modo a assinalar o espaço móvel e intersticial que une, no descentramento e na migrância simbólica, uns e outros autores/textos, mau grado as diferenças de conjunturas sociais e de realizações estéticas que os envolveram ou envolvem.

Como facilmente se poderá depreender pelas páginas que se seguem, o universo da diáspora portuguesa no século XX, entrando também já por este século adentro, representa um campo de estudo vastíssimo, com facetas e recônditos ainda inexplorados, já para não falar das suas vertentes mais actuais, de contornos e consequências em aberto, associadas às novas realidades sociais de mobilidade e ao mundo da tecnologia virtual que, além de refutarem a ideia que a época da emigração (designadamente a portuguesa) está terminada, vieram também alterar substancialmente os universos da representação e da comunicação.

Movendo-se num terreno que tem sido sobretudo explorado na sua dimensão sociológica e antropológica, estes ensaios sobre a vertente literária e, mais pontualmente, cinematográfica da diáspora portuguesa do século XX, ao enveredarem por uma perspectiva de análise crítica ainda pouco usual entre nós, procuram, acima de tudo, levantar questões, rasgar sentidos, mostrar nexos ou apontar problemas, com a nítida consciência daqueles que são os limites e a arbitrariedade subjacentes a qualquer «corpus» de investigação. Não obstante, é possível afirmar, com uma convicção fundamentada, que tratando-se aqui de

alguns exemplos, estes não representam casos isolados, antes se integram em características comuns às representações simbólicas das diferentes diásporas e também, em geral, a muita da literatura e cinema contemporâneos. Com efeito, tanto aquela como este têm vivido, ao longo das últimas décadas, cada vez mais enredados em questões de identidade, de identificação e de deslocação, levantadas ou pelo menos exponenciadas quer pelo pós-colonialismo (histórico e crítico), quer pelo pós-modernismo (por ex., Lash/Friedman, 1998), quer ainda pelo reconhecimento da centralidade dos desafios multiculturais para o mundo actual (por ex., Fludernik, 2003).

Neste breve espaço preambular, não poderei ainda deixar de expressar a minha gratidão a todos aqueles que têm tornado possível este percurso, com destaque para a Direcção do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e, consequentemente para a FCT, que avalia e financia as suas actividades, bem assim como para a Fundação Luso-Americana. Tanto a confiança depositada no meu projecto e trabalho, como os respectivos apoios materiais foram fundamentais, nomeadamente para a participação nalguns encontros internacionais e para breves estadas de documentação no Canadá, Estados- Unidos e em França, que me permitiram também contactar com alguns dos portugueses e luso-descendentes aí residentes e empenhados na presença da cultura portuguesa no estrangeiro.

Face ao exposto, só por redundância poderei ainda acrescentar que a investigação sobre a vertente cultural da diáspora portuguesa do século XX está longe de poder dar-se por concluída. Por conseguinte, seja especificamente em torno dessa matéria, seja sobre outras questões ligadas à temática da deslocação e relacionadas com as representações da cultura artística, as «lentes bifocais» continuarão a ser utilizadas, já que se tem tornado cada vez mais claro que não posso abdicar nem da árvore nem da floresta. Continuarei, pois, a insistir num vai-e-vem hermenêutico entre proximidade e horizonte.

Porto, Março de 2009

Referências bibliográficas

- AAVV (s/d), *Exils et Émigrations Hispaniques au XXème siècle*, Université Paris 7 – Centre de Recherches Intereuropéennes Contemporaines.
- BRAH, Avtar (1996), *Cartographies of Diaspora – Contesting Identities*, London and New York, Routledge.
- BRETELL, Caroline B. e HOLLIFIELD, James F. (eds) (2000), *Migration Theory. Talking Across Disciplines*, New York and London, Routledge.
- CONNELL, John; KING, Russell e WHITE, Paul (1995), *Writing across Worlds. Literature and Migration*, New York and London, Routledge.
- FLUDERNIK, Monika (Ed.) (2003), *Diaspora and Multiculturalism – Common Traditions and New Developments*, Amsterdam-New York, Rodopi.
- GIUNTA, Edvige (2002), *Writing with an Accent – Contemporary Italian American Women Authors*, New York, Palgrave.
- LALIOTOU, Ionna (2004), *Transatlantic Subjects – Acts of Migration and Cultures of Transnationalism Between Greece and America*, The University of Chicago Press.
- LASH, Scott e FRIEDMAN, Jonathan (eds.) (1998), *Modernity and Identity*, Oxford UK & Cambridge USA, Blackwell [1992].
- MANNINO, Mary Ann Vigilante (2000), *Revisionary Identities. Strategies of Empowerment in the Writing of Italian/American Women*, Peter Lang.
- METTRESS, S. P. (1981), *The Irish-American Experience: A Guide to the Literature*, Washington DC, U.P. of America.

